



Música e continência em Confissões, de Santo Agostinho (354-430)

Música i continència a les Confessions, de Sant Agustí (354-430)

Música y continencia en Confesiones, de San Agustín (354-430)

Music and continence in St. Augustin's (354-430) Confessions

Luiz Cláudio Luciano França GONÇALVES¹

Resumo: A experiência do canto na igreja do bispo Ambrósio, em Milão, suscitou a Agostinho reflexões não apenas acerca da bela prática musical específica que testemunhara, mas também sobre o componente moral a ela associado. Mais tarde, tais impressões foram relatadas em *Confissões* (*Confessiones*, 397-401). Na ocasião, Agostinho manifesta preocupação com os “prazeres do ouvido” (*voluptates aurium*), que, embora pudessem ser empregados no sentido da elevação espiritual, ocasionalmente provocavam emoções desgovernadas e, portanto, danosas ao equilíbrio e à unidade da alma. Refletindo sobre o mérito de evitar a dispersão anímica pela tentadora beleza musical, e ampliando sua meditação ao domínio dos prazeres corpóreos em geral, Agostinho destaca, nesse cenário, a continência (*continentia*) – parte essencial da virtude moral cristã da temperança (*temperantia*) –, cuja intervenção é capaz de reordenar as emoções.

Palavras-chave: Santo Agostinho – *Confissões* – Canto Sacro – *Continência*.

Abstract: The experience of singing in the church of Bishop Ambrose in Milan prompted Augustine to reflect not only on the beautiful specific musical practice he had witnessed, but also on the moral component associated with it. Later, such impressions were reported in *Confessions* (*Confessiones*, 397-401). At the time, Augustine expressed concern for the “pleasures of the ear” (*voluptates aurium*), which, although they could be employed in the sense of spiritual elevation, occasionally provoked unruly emotions and thus harmful to equilibrium and soul unity. Reflecting on the merit of avoiding the soul dispersion by the tempting musical beauty and expanding his meditation to the domain of bodily pleasures in general, Augustine highlights, in this scenario, the continence (*continentia*) – essential part of the Christian moral virtue of temperance (*temperantia*) –, whose intervention can reorder emotions.

Keywords: Saint Augustine – *Confessions* – Sacred Song – *Continence*.

¹ Professor adjunto do [Departamento de Filosofia e Ciências Humanas \(DFCH\)](#) da [Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia \(UESB\)](#), Brasil. E-mail: luizclaudiolfg@gmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Rítmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Rítmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Rítmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

Resumen: La experiencia del canto en la iglesia del obispo Ambrosio en Milán suscitó a san Agustín reflexiones no solo sobre la hermosa práctica musical específica que había presenciado, sino también sobre el componente moral asociado a ella. Más tarde, tales impresiones fueron reportadas en *Confesiones* (*Confessiones*, 397-401). En la ocasión, Agustín manifiesta preocupación por los “placeres del oído” (*voluptates aurium*), que, aunque pudieran ser empleados en el sentido de la elevación espiritual, ocasionalmente provocaban emociones descontroladas y, por tanto, dañinas al equilibrio y a la unidad del alma. Reflexionando sobre el mérito de evitar la dispersión anímica por la tentadora belleza musical, y ampliando su meditación al dominio de los placeres corpóreos en general, Agustín destaca, en ese escenario, la continencia (*continentia*) – parte esencial de la virtud moral cristiana de la templanza (*temperantia*) –, cuya intervención es capaz de reordenar las emociones.

Palabras-clave: San Agustín – Confesiones – Canto Sagrado – Continencia.

ENVIADO: 22.11.22
ACEPTADO: 24.02.2023

Introdução

Admite-se que santo Agostinho tenha composto apenas uma obra dedicada especialmente ao tema da música, o diálogo *De Musica*. Nas *Retractationes*, o autor nos orienta a respeito do contexto da produção do escrito.

Pela mesma época em que estive em Milão para receber o batismo, intentei também escrever os livros sobre *As disciplinas*, fazendo perguntas aos que comigo estavam, e não lhes desagradavam tais estudos, desejando ou chegar ou conduzir com passos firmes ao incorpóreo por meio do corpóreo. Mas dentre as disciplinas, foi-me possível terminar apenas o livro sobre gramática que, depois, perdi da minha biblioteca, e seis volumes sobre música, relativos à parte denominada ritmo. Mas escrevi os mesmos seis livros estando já batizado e de regresso da Itália para a África, visto que, em Milão, apenas começara a tratar dessa disciplina. Mas sobre as outras cinco disciplinas, ali igualmente começadas, ou



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

seja, dialética, retórica, geometria, aritmética e filosofia, ficaram apenas os princípios, os quais, contudo, também perdemos; mas creio que estão com alguns.²

Agostinho começa a elaborar o texto sobre a música, portanto, em torno de 387, logo depois de seu batismo, e só o conclui em Tagaste, em 391. O programa filosófico-pedagógico que está na base da obra segue o caminho de uma longa tradição de origem grega pagã, e irrompe sob influxo direto da obra de Varrão, cujos *Disciplinarum libri novem* – a julgar pelas considerações do próprio Agostinho no segundo livro de *De Ordine*³ – teriam sido estudados por ele e por seus colocutores, durante a frutífera temporada em Cassiciaco, entre agosto de 386 e o início de 387.

Como nos informa inequivocamente o trecho supracitado das *Retractationes*, o *ordo studiorum* agostiniano não prosperou. Entretanto, por ocasião da concepção do projeto, a meditação sobre as disciplinas ocasionara a Agostinho fecundas questões, a exemplo daquelas relacionadas especialmente à música e à prática musical. Nesse panorama, destaca-se o crucial problema moral dos sentimentos desordenados que podem ser suscitados pela excitação musical, uma vez considerados sob a perspectiva mais ampla de uma disciplina das emoções.

² “Per idem tempus quo Mediolani fui, Baptismum percepturus, etiam Disciplinarum libros conatus sum scribere, interrogans eos qui mecum erant, atque ab hujusmodi studiis non abhorrebant; per corporalia cupiens ad incorporalia quibusdam quasi passibus certis vel pervenire vel ducere. Sed earum solum de Grammatica librum absolvere potui, quem postea de armario nostro perdi: et de Musica sex volumina; quantum attinet ad eam partem quae Rythmus vocatur. Sed eosdem sex libros jam baptizatus, jamque ex Italia regressus in Africam scripsi; inchoaveram quippe tantummodo istam apud Mediolanum disciplinam. De aliis vero quinque disciplinis illic similiter inchoatis; de Dialectica, de Rhetorica, de Geometria, de Arithmetica, de Philosophia, sola principia remanserunt, quae tamen etiam ipsa perdidimus: sed haberi ab aliquibus existimo.” (AUGUSTINUS HIPPONENSIS. *Retractationes*. I, VI. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 583-656). Edição de apoio em língua portuguesa: AGOSTINHO, Santo. *Retratações*. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2019.

³ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De ordine*. I, XII-XV. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 977-1020. Edição de apoio em língua portuguesa: AGOSTINHO, Santo. *Contra os acadêmicos. A ordem. A grandeza da alma. O mestre*. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2008.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

O problema da moderação em face dos prazeres ligados à experiência musical amiúde inquietava Agostinho, embora não lhe tenha sido oportuno tratá-lo com o devido destaque em *De Musica*. De fato, verifica-se ali uma abordagem balizada preponderantemente pela reconstrução intelectual da prática musical em seus vários elementos, procedimento que – exceto por ocasião de algumas breves discussões indicadas no livro VI da obra –, não franqueava o exame mais detido dos prazeres do ouvido (*voluptates aurium*) sob a perspectiva emocional.⁴

Contudo, em sintonia com a lição da tradição filosófica pagã, que reconhecera a monta da questão, bem como a destacada presença da μουσική nos variados domínios da atividade humana, Agostinho não se calou sobre o assunto. Ao contrário, amante da beleza e da consonância, e sabedor do grande poder exercido pela música sobre a dimensão dos afetos, manifesta reiterada preocupação com o tema, uma vez tendo-o localizado no amplo cenário da disputa entre a disciplina e a desordem dos sentimentos.

I. As *Confessiones* e a experiência da elevação espiritual na origem do canto sacro milanês

Investigação filosófica e trajetória biográfica são, no pensamento agostiniano, termos dificilmente dissociáveis, o que torna as *Confessiones* uma peça central em sua produção e uma auspiciosa entrada à discussão. Em Agostinho, o homem, concreto, tem uma vocação sobrenatural que o compele a aproximar duas frentes inicialmente distintas, mas que, na prática confessional, se conjugam: por um lado, a gradual conformação da consciência, que reflete amiúde sobre sua história pessoal e sua condição atual; e, por outro lado, a própria atitude de filosofar, que se traduz na busca autêntica da verdade.

Voltado não apenas ao passado, mas também à sua experiência no presente, o *ego fator* agostiniano não é, portanto, apenas um expediente discursivo ou estilístico: é por meio

⁴ BOUTON-TOUBOULIC, Anne-Isabelle. “Plaisirs et amour de la musique chez Saint Augustin”. In: AUGUSTIN, Saint. *De musica. Traité de la musique*. Paris: Éditions du Sandre, 2006, p. 13. Exceto pela seção 14 do *caput* V e da seção 39 do *caput* XIII, ambos do livro VI da obra, *De musica* não faz menção direta ao ponto. No primeiro trecho, o problema é brevemente discutido no contexto geral da relação entre o corpo e alma; no segundo, ocorre o mesmo, mas a discussão é feita a partir dos gêneros musicais dos *numeri*.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

da livre confissão, a si mesmo, aos homens e a Deus, que o confitente enfrenta suas vicissitudes e alegrias, culpas e méritos, expondo sua própria finitude e sondando com denodo, segundo a ação da graça divina sobre a vontade, as zonas mais remotas da memória. É nesse panorama que Agostinho medita não apenas sobre suas próprias impressões afetivas envolvidas na prática musical – notadamente em face do canto eclesiástico –, mas também acerca do excedente de fruição que, por meio delas, pode instigar a alma no sentido da tibieza e do desarranjo emocional.

Especialmente em trechos recolhidos dos livros IX e X de *Confessiones*, as reflexões de Agostinho a esse respeito são apresentadas no contexto das considerações em torno de uma prática específica que ele mesmo presenciara em suas origens: o canto eclesiástico em Milão. As observações ali feitas são de grande interesse ao tema em foco, por algumas razões básicas. De fato, além de fornecer elementos que nos informam sobre o sentido, a localização histórica e a própria ambientação dos primeiros tempos do canto eclesiástico milanês, tais considerações, se tomadas em sentido mais abrangente, vinculam-se ainda às discussões desenvolvidas no diálogo *De Musica*, ampliando o entendimento em torno de aspectos morais que ali haviam sido ainda pouco explorados.

Mas a razão principal da importância das reflexões sobre a música em *Confessiones* parece ser o seu grau de contribuição na compreensão do posicionamento de Agostinho acerca de uma questão cara à tradição filosófica, ao menos desde Platão: o encargo das virtudes diante da natureza e da intensidade das emoções deflagradas pela experiência de tipo estético – no caso em pauta, musical. Na oportunidade, percebe-se que suas meditações são localizadas no interior daquele conflito configurado pelo antagonismo entre, de um lado, os prazeres desequilibrados proporcionados pelas belas melodias e, de outro, sua conveniente disciplina.

Por meio de relato que remete ao período de seu batismo, Agostinho descreve brevemente, no livro IX, os sentimentos que lhe provocara o canto na igreja.

Quantas lágrimas verti, de profunda comoção, ao mavioso ressoar de teus hinos e cânticos em tua igreja! Aquelas vozes penetravam nos meus ouvidos e destilavam a verdade em



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

meu coração, inflamando-o de doce piedade, enquanto corria meu pranto e eu sentia um grande bem-estar.⁵

É notável a benevolência com que Agostinho se refere aqui aos efeitos do canto testemunhado na igreja de Milão. Comoviam-no a beleza das melodias que, combinadas aos versos, comunicavam a verdade divina inscrita no seio daquela comunidade. O relato agostiniano é aqui desimpedido, terno, e fica clara a comunicação de uma experiência de elevação espiritual por meio do canto, que era, naquele contexto, franqueado pelo bispo Ambrósio a toda a comunidade cristã.

Já no *caput* seguinte, Agostinho suspende a narração em torno dos afetos e passa a apresentar sua versão abreviada das origens do canto eclesiástico milanês. Os eventos relatados também correspondem ao período em que ele aguardava seu batismo, e tem como pano de fundo um episódio histórico dramático: a ocasião em que Ambrósio foi sitiado em sua basílica. É curioso notar que o texto de Agostinho não retrata com apropriada comoção o ocorrido, que se deu em virtude da agressiva perseguição pública imposta a Ambrósio por Justina, mãe do então púbere imperador Valentiniano II e adepta da heresia ariana.

Na ocasião do cerco, os fiéis de Milão velavam na igreja por seu bispo. Entre eles estava Mônica, mãe de Agostinho, uma das mais leais servas de Ambrósio. Agostinho, aparentemente, não tomara partido no conflito (talvez daí a neutralidade de seu relato), embora declare ter participado intensamente da comoção popular.

Também nós, embora ainda fracos espiritualmente, participávamos da consternação e emoção do povo. Foi então que começou o uso de cantarem hinos e salmos como os orientais, e fim de que os fiéis não se acabrunhassem com o tédio e a tristeza. Esse uso

⁵ “Quantum fleui in hymnis et canticis tuis, suave sonantis Ecclesiae tuae vocibus commotus acriter! Voces illae influebant auribus meis, et eliquabatur veritas in cor meum; et exaestuabat inde affectus pietatis, et currebant lacrymae, et bene mihi erat cum eis.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. IX, VI, 14. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868). Edição de apoio em língua portuguesa: AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1997.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

subsiste até hoje e foi imitado pela maior parte das comunidades de fiéis, espalhados por todo o mundo.⁶

A perseguição a Ambrósio só foi atenuada pela conhecida descoberta das relíquias de Gervásio e Protásio, feita graças a uma miraculosa visão do próprio bispo, ocorrida na mesma ocasião.

A descrição dos acontecimentos nos participa que o episódio do cerco da basílica ambrosiana dá início à tradição do chamado canto ambrosiano, iniciada com o influxo de elementos da música sacra oriental no meio europeu. É provável que o canto testemunhado por Agostinho em Milão tenha tido a forma responsorial, que Ambrósio adotara a exemplo de Atanásio, bispo de Alexandria até 373, mas é também possível que o modelo antifônico tenha sido utilizado.⁷

Ambrósio é hoje sabidamente conhecido como o pai da hinódia ocidental, e um dos grandes nomes no processo de consolidação do hinário clássico durante o século IV. Sua grande fé no poder espiritual do canto comunitário o tornou um dedicado compilador – e, em certo sentido, criador – de hinos, entre os quais muitos são, ainda hoje, cantados, a exemplo do conhecido *Deus creator omnium*, recuperado algumas vezes por Agostinho no diálogo *De Musica*.

II. Sentido da continência e sua presença em *Confessiones*

Os livros I a IX – que, como se sabe, provavelmente estiveram em circulação antes do acréscimo dos quatro últimos – apresentam uma narrativa quase exclusivamente retroativa, ao passo que, e a partir do décimo livro, nota-se uma mudança de direção na

⁶ “Nos adhuc frigidi a calore Spiritus tui, excitabamur tamen civitate attonita atque turbata. Tunc hymni et psalmi ut canerentur secundum morem orientalium partium, ne populus moeroris taedio contabesceret, institutum est; et ex illo in hodiernum retentum, multis jam ac pene omnibus gregibus tuis, et per caetera orbis imitantibus.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. IX, VII, 15. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).

⁷ BOUTON-TOUBOULIC, Anne-Isabelle. “Plaisirs et amour de la musique chez Saint Augustin”. In: AUGUSTIN, Saint. *De musica. Traité de la musique*. Paris: Éditions du Sandre, 2006, p. 16; WEBER, José H. *Introdução ao canto gregoriano*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 21.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

composição: Agostinho, provavelmente instado por seus amigos, passa a se dedicar a uma reflexão sobre o presente, abandonando os relatos do passado. O resultado é a demonstração de uma extraordinária capacidade de autoanálise, pela qual o confitente descreve seu estado de espírito atual, desvelando a si mesmo em seu íntimo, sincera e profundamente.

Senhor meu Deus, a quem todos os dias a minha consciência se confessa, mais confiante na tua misericórdia do que na sua inocência, mostra-me qual o fruto desta confissão, feita também aos homens na tua presença, não do que fui, mas do que sou agora. Compreendi e já recordei o fruto da confissão do passado. Mas muitos, quer me conheçam ou não, desejariam saber o que sou agora, no próprio momento em que escrevo minhas confissões. Já ouviram falar de mim, mas seus ouvidos não me auscultaram o coração, onde, de fato, sou verdadeiramente eu mesmo.⁸

No livro X, a música continua sendo examinada sob a perspectiva dos afetos por ela inspirados, a exemplo do que ocorria anteriormente. Entretanto, a narrativa assinala uma marcante mudança de abordagem: o relato da inquietação pessoal e contextualizada historicamente converte-se para um campo de análise, dir-se-ia, polissêmico, uma vez que se dirige não apenas aos âmbitos psicológico e moral, mas também à dimensão espiritual.

De fato, não se trata mais de uma afável narrativa livre de apreciação e apenas em torno da comoção experimentada pelo canto na igreja (IX, VI), nem tampouco se trata de algo como o breve parecer sobre as origens históricas do canto ambrosiano (IX, VII). Agostinho se dedica agora a um tratamento de caráter propriamente filosófico, atento às afecções dos sentidos, bem como ao desafio por elas representado ao governo da alma por si mesma. Ou seja, embora mantenha no horizonte o paradigma do canto sacro, estende sua análise à experiência musical em geral, e volta sua atenção à atuação

⁸ “Quo itaque fructu, Domine meus cui quotidie confitetur conscientia mea, spe misericordiae tuae securior quam innocentia sua; quo fructu, quaeso, etiam hominibus coram te confiteor per has litteras adhuc quis ego sim, non quis fuerim? Nam illum fructum vidi et commemoravi. Sed quis adhuc sim, ecce in ipso tempore confessionum mearum, et multi hoc nosse cupiunt qui me noverunt et non me noverunt, qui ex me vel de me aliquid audierunt; sed auris eorum non est ad cor meum, ubi ego sum quicumque sum.” (AVGVSTINVS HIPONENSIS. *Confessiones*. X, III, 4. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

da virtude moral da temperança (*temperantia*) – em especial na sua função fundamental da continência (*continentia*) –, bem como aos desafios que a ela poderiam ser impostos pelos vários prazeres desconcertados, entre eles o oriundo da audição.

Acompanhando a tradição da concepção pagã grega, Agostinho enumera quatro virtudes morais, tomadas agora, naturalmente, em perspectiva cristã: prudência, fortaleza, temperança e justiça. A continência é parte essencial da temperança, e a integra em companhia da clemência (*clementia*) e da modéstia (*modestia*). Embora opere sob variados aspectos, a função da continência é, fundamentalmente, impor um limite aos desejos, afastando o homem da corrupção.⁹ À época de Agostinho, os cristãos se inclinavam a uma visão da continência sob a perspectiva sexual.¹⁰ Aos olhos de Agostinho, parece igualmente claro que a *libido*, em sentido estrito, tenha sido sempre um poderoso adversário na permanente luta pela moderação, o que não significa, contudo, que o campo de ação da continência seja limitado à disciplina sexual. Em *De diversis quaestionibus octoginta tribus*, Agostinho compreende a continência como o meio pelo qual o desejo – em geral, não apenas sexual – é balizado e orientado, a fim de evitar que ele atue de modo destemperado.

A questão é tratada também na *Epistola* CLV, a Macedônio (413/414).¹¹ Já em trecho do livro VII das *Confessiones*, cujo tema fundamental é a sua conversão intelectual, Agostinho se inquieta ao declarar que os hábitos da *terrena inhabitatio* o tornavam instável no gozo de Deus. Perturba-o que, ao mesmo tempo em que procurava as razões pelas quais amava a beleza do mundo corpóreo, e tudo ali o remetia à eternidade imutável, sentia frequentemente a incapacidade de deter em Deus o olhar, e era vencido pela

⁹ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De civitate Dei*. XIX, IV. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 41, 13-804. GILSON, Étienne. *Introduction à l'étude de saint Augustin*. 2 ed. Paris: Vrin, 1943, p. 169.

¹⁰ FITZGERALD, Allan. (dir.). *Encyclopédie Saint Augustin. La Méditerranée et l'Europe IV^e-XXI^e siècle*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2005, p. 342.

¹¹ “Continentia est per quam cupiditas consilii gubernatione regitur.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De diversis quaestionibus octoginta tribus*. XXXI, 1. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 40, 11-100). AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Epistola* CLV. IV, 13. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 33, 666-673.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

fraqueza.¹² Ou seja, de um modo geral, a indicação de Agostinho é de que a continência não se aplica apenas ao desejo sexual, mas ao mundo corpóreo como um todo.

A seguir, quando Agostinho narra o célebre episódio do jardim de Milão (VIII, XI, 27), a continência aparece personificada por uma encantadora figura feminina.

Do lado para onde voltava o rosto e por onde temia passar, apresentava-se a mim a casta dignidade da Continência, com serena alegria e sem desordem. Convidava-me, acariciando-me com pureza, para que viesse sem hesitação. Estendia-me as mãos piedosas, cheias de uma multidão de boas obras, para me receber e abraçar.¹³

E a Continência, com instigante doçura, ria de Agostinho, ao mesmo tempo em que o encorajava a aceitá-la no íntimo de sua alma.

E a Continência parecia repetir: “Fecha os ouvidos às tentações imundas da tua própria carne que te prendem à terra, e deixa que elas pereçam. Elas te oferecem prazeres que vão contra a lei do Senhor teu Deus.” Realizava-se essa disputa no íntimo de meu espírito; tratava-se de mim contra mim mesmo.¹⁴

A casta dignitas continentiae não poderia ser abraçada, contudo, como o foram até então as tentações terrenas, ou seja, enquanto mera conquista pessoal: seria contraditório supô-lo, uma vez que, se assim o fosse, estaríamos diante de uma cena de domínio da continência pela incontinência. Ao contrário, o enlace não se sustenta senão pelo firme

¹² AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. VII, XVII, 23. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868.

¹³ “Aperiebatur enim ab ea parte qua intenderam faciem, et quo transire trepidabam, casta dignitas continentiae, serena et non dissolute hilaris, honeste blandiens ut venirem neque dubitarem, et extendens ad me suscipiendum et amplectendum pias manus plenas gregibus bonorum exemplorum.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. VIII, XI, 27. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).

¹⁴ “Et rursus illa, quasi diceret: Obsurdesce adversus immunda illa membra tua super terram, ut mortificentur. Narrant tibi delectationes, sed non sicut lex Domini Dei tui. Ista controversia in corde meo, non nisi de meipso adversus meipsum.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. VIII, XI, 27. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

respeito à deliberação da continência, que é, por sua vez, instalada no coração humano pela promoção da graça de Deus.¹⁵

O êxito da continência depende, assim, não apenas da resistência ao apetite sexual, mas sobretudo na renúncia à avidez mundana como um todo. Ou seja, a expectativa de Agostinho é uma atuação da continência que seja capaz de envolver todos os aspectos da vida humana, e não apenas o âmbito da sexualidade. A continência sexual só adquire seu sentido quando considerada dentro do panorama ampliado da continência em geral.¹⁶

Sem em nada atenuar a força do componente sexual no tratamento da questão, Agostinho talvez tenha sido, entre todos os nomes do período, quem com mais acuidade compreendeu a amplitude da dimensão espiritual nela envolvida. A implicação mais comprometedora da incontinência, dizem-nos já as primeiras linhas do *caput* XXIX do livro X, não é exatamente o prazer sexual, mas a dispersão da alma na prodigalidade desgovernada das coisas do mundo, que dificulta seu caminho no sentido do equilíbrio e da unidade. “É graças à continência que nos reunimos e nos reconduzimos à unidade, da qual nos afastamos para nos perdemos na multiplicidade.”¹⁷

A busca da unidade, para a qual nos reconduzimos com o apoio da continência, é, em certo sentido, o tema central das *Confessiones*: a voz confitente se obstina, pelo hábito consolidado da confissão, na busca de si mesmo e de Deus. *Quo te invoco, cum in te sim?*¹⁸

¹⁵ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones* VIII, XII, 30. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868. A ideia da continência como dom divino é também explorada no sermão agostiniano *De continentia* (IV, 10), cuja autenticidade, embora já tenha sido posta em dúvida, é hoje amplamente admitida (FITZGERALD, Allan. (dir.). *Encyclopédie Saint Augustin. La Méditerranée et l'Europe IV^e-XXI^e siècle*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2005, p. 346).

¹⁶ “Ainsi, la continence strictement sexuelle trouve elle-même sa signification dans un réseau d’associations plus large.” – FITZGERALD, Allan. (dir.). *Encyclopédie Saint Augustin. La Méditerranée et l'Europe IV^e-XXI^e siècle*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2005, p. 344.

¹⁷ “Per continentiam quippe colligimur et redigimur in unum, a quo in multa defluximus.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones* X, XXIX, 40. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).

¹⁸ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones* I, II, 2. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

A transigência da alma com a corrupção corresponde, assim, à dispersão no mundo dos estímulos sensoriais, entre os quais se destacam os prazeres imoderados que a música pode proporcionar. Tal um filho pródigo, o homem se corrompe quando capitula diante das tentações, e se afasta de si mesmo, de seu $\eta\theta\omicron\varsigma$, dificultando o caminho na busca pela excelência nas escolhas e ações. Tal busca é um apetite natural do homem, a exemplo do móbil central da moral sobrenatural agostiniana: o amor a Deus.

Pouco te ama aquele que ao mesmo tempo ama outra criatura, sem amá-la por tua causa. Ó amor, que sempre ardes e não te extingues jamais” Ó caridade, meu Deus, inflama-me! Tu me ordenas a continência: concede-me o que me ordenas, e ordena o que quiseres.¹⁹

III. A continência e os “prazeres do ouvido”

Imediatamente após identificar a continência como um ditame de Deus, Agostinho passa a examinar as *tentationes* que compõem a miríade da multiplicidade. Na ocasião, revela que, entre todos os prazeres que o envolvem, os do ouvido lhe parecem os mais tenazes. As melodias, diz Agostinho, reivindicam lugar especial em seu coração, e não é sem esforço que, nesse caso, a moderação deva ser atentamente observada. As melodias se impõem em sua beleza, exigem a prioridade da atenção, mesmo em face dos elevados pensamentos expressos pelas palavras. Ou seja, as *voluptates aurium* tendem a disputar a preferência do espírito com a devoção fomentada pelas próprias ideias transmitidas pelos hinos.

O canto devoto carrega, portanto, o risco de estimular, para além do discurso pio adornado pela melodia, a experiência prazerosa por ela proporcionada. O resultado é um excedente de prazer de tipo estético, que pode subjugar o conteúdo intelectual e espiritual das palavras, subvertendo a razão última da própria prática do canto sacro, que é o louvor a Deus. Em razão dessa ameaça, que nos conduz a desejar contra o próprio espírito, Agostinho defende de antemão uma atitude continente: à melodia deve

¹⁹ “Minus enim te amat qui tecum aliquid amat quod non propter te amat. O amor qui semper ardes et nunquam exstingueris! Charitas Deus meus, accende me. Continentiam jubes; da quod jubes, et jube quod vis.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. X, XXIX, 40. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

ser concedido apenas o conveniente, sem dedicar-lhe muita atenção além daquela necessária à escolha da inflexão adequada às palavras.

A moderação diante do estímulo auditivo pode, contudo, resultar também no excesso em sentido oposto, fazendo com que se deseje delas privar absolutamente os ouvidos. Embora seja sempre oportuna a vigilância, para que a música não se sobreponha ao conteúdo das palavras – convertendo-se assim em ocasião de tumulto emocional –, Agostinho entende, por outro lado, que privar os ouvidos da melodia seria descartar *a priori* a dimensão eventualmente edificante do próprio prazer proporcionado pela experiência musical.

Tal prazer pode, de fato, ser elemento proveitoso à devoção, constatação que Agostinho fizera, aliás, a partir de sua própria experiência por ocasião do supracitado cerco da basílica ambrosiana. As palavras, uma vez cantadas belamente, podem alimentar a *flamma pietatis*. É a partir dessa possibilidade que Agostinho tende a admitir o canto na igreja, mesmo consciente de que, ao fazê-lo, não se desvencilha do conflito.

Assim, oscilo entre o perigo do prazer e a constatação de seus efeitos salutares. Portanto, mesmo não querendo exprimir um julgamento definitivo, inclino-me a aprovar o costume de cantar na igreja, para que os espíritos mais fracos possam, através do prazer dos ouvidos, elevar-se na devoção. Quando às vezes sucede que a música me sensibilize mais do que a letra, confesso que peço e mereço castigo; nessas ocasiões preferiria não ouvir o canto. Eis em que estado me encontro.²⁰

É possível que, em parte, a relevância concedida por Agostinho ao canto na esfera da iniciação espiritual tenha origem nas lembranças de seu período de convívio com os

²⁰ “Ita fluctuo inter periculum voluptatis et experimentum salubritatis; magisque adducor, non quidem irretractabilem sententiam proferens, cantandi consuetudinem approbare in Ecclesia; ut per oblectamenta aurium infirmior animus in affectum pietatis assurgat. Tamen, cum mihi accidit ut me amplius cantus, quam res quae canitur, moveat; poenaliter me peccare confiteor, et tunc mallet non audire cantantem. Ecce ubi sum [...]” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. X, XXXIII, 50. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

maniqueus, especificamente em suas festividades e práticas iniciáticas.²¹ De qualquer modo, seu posicionamento é delicado e ambíguo (“*fluctuo*”, diz), porque confinante: ao mesmo tempo em que reconhece a importância do canto na formação espiritual dos neófitos – aqueles “espíritos mais fracos” entre os quais, aliás, se inclui –, afirma que não deseja, contudo, “expressar um julgamento definitivo” sobre a questão.

Uma condição parece estar na base desse prudente parecer de Agostinho: a de que as palavras sejam entoadas com salubridade e moderação, ou seja, com uma beleza tal que seja temperada com a sobriedade. A continência deve sempre ser observada, pois os sentidos não se contentam facilmente com a posição subalterna, e querem sempre assumir protagonismo. Tendo em vista sempre o próprio fim da prática do canto sacro, a voz, para descansar e confortar, deve ser suave e artificiosa: deve elevar o espírito e louvar a Deus pela verdade que se revela pelas palavras. Ao concluir o diálogo *De Musica*, Agostinho já o observara.

Portanto, o verso que propusemos (*Deus creator omnium*) não só é agradabilíssimo aos ouvidos, mercê do som numérico, senão ainda mais à própria alma, pela salubridade e *verdade* da sentença – isto, é claro, se a lerdeza (sejamos indulgentes) dos que negam que se possa criar algo a partir do nada não te comove, quiçá, ainda que se diga que o Deus *omnipotente* é que o criou.²²

Os sons são animados pelas palavras de Deus, que são, por sua vez, a própria verdade. É essa defesa da austeridade que faz com que Agostinho, ocasionalmente, cogite mesmo na hipótese de adotar uma versão da recitação semelhante à declamação, quase

²¹ ROSA, José M. Silva. *Da ambiguidade da música na Antiguidade tardia e no pensamento de Sto. Agostinho*. Santo Agostinho e a cultura portuguesa. Leiria: Diocese de Leiria-Fátima – Centro de Formação e Cultura, 2004. P. 139-161.

²² “Quare ille versus a nobis propositus, Deus creator omnium, non solum auribus sono numeroso, sed multo magis est animae sententiae sanitate et veritate gratissimus. Nisi forte movet te tarditas eorum, ut mitius loquar, qui negant de nihilo fieri posse aliquid, cum id omnipotens Deus fecisse dicatur.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De Musica*. VI, XVII, 57. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 1079-1194). Edição de apoio em língua portuguesa: AGOSTINHO, Santo. *A música*. Tradução de Érico Nogueira. São Paulo: Paulus, 2021.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

totalmente livre das melodias cantadas, a exemplo do que, supunha-se, era feito na igreja alexandrina.²³

Conclusão

Portanto, eu compreendia por experiência própria o que havia lido: que a carne tem desejos contrários ao espírito, e o espírito tem desejos contrários à carne. Sentia claramente os dois desejos, reconhecendo-me mais naquele que interiormente aprovava do que naquele que desaprovava.²⁴

Em trecho de *De civitate Dei* em que medita sobre as virtudes, Agostinho observa que não há homem tão sábio que já tenha encerrado sua luta contra as paixões.²⁵ A continência consiste em uma espécie de moderação vigilante que deve acompanhar toda ação humana. E, tendo em vista que, em Agostinho, não é possível distinguir com clareza uma ética natural de uma ética sobrenatural, a continência é uma prática que deve ser observada por amor a Deus, que a ordena.

Ao se dirigir a Deus clamando *continentiam jubes*,²⁶ Agostinho apresenta uma fórmula que ressurge na conclusão da reflexão sobre as tentações.

²³ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. X, XXXIII, 50. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868. TRAPÈ, Agostino. *Agostinho: o homem, o pastor, o místico*. Tradução de Francisco Evaristo Marcos; Marcos Roberto Nunes Costa. São Paulo: Cultor de livros/Scripta Publicações, 2018, p. 383.

²⁴ “Sic intelligebam, meipso experimento, id quod legeram, quomodo caro concupisceret adversus spiritum, et spiritus adversus carnem (Galat. V, 17). Ego quidem in utroque; sed magis ego in eo quod in me approbavam, quam in eo quod in me improbavam.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones* VIII, V, 11. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).

²⁵ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De civitate Dei*. XIX, IV. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 41, 13-804. Edição de apoio em língua portuguesa: AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus*. 5 ed. Tradução de J. Dias Pereira. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

²⁶ (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. X, XXIX, 40. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

Todos os dias somos atacados por essas tentações, Senhor; somos tentados sem cessar. A língua dos homens é o nosso crisol cotidiano. Tu nos ordenas a continência também nesse ponto. Concede-nos o que nos ordenas, e ordena o que quiseres.²⁷

A continência é, portanto, ordem e ordenamento divino. No cenário específico da meditação sobre o canto sacro, verifica-se que é apenas em razão do sincero reconhecimento da fraqueza humana diante das *voluptates aurium* que Agostinho permanece no centro do conflito.²⁸

Nos limites desse duelo interior, as emoções ligadas aos excessos da fruição não são suprimidos: o homem não deixa de deles dispor, embora seja capaz de apaziguá-los e reorientá-los pela ação da continência, que se traduz pela moderação na recitação. Assim fazendo, empenha aqueles sentimentos na direção da purificadora *flamma pietatis*, o amor a Deus, fonte de todo ordenamento e, por conseguinte, de toda beleza. A virtude é, no limite, *ordo amoris*, na linguagem de *De civitate Dei*.²⁹

Mas, que amo eu quando te amo? Não uma beleza corporal ou uma graça transitória, nem o esplendor da luz, tão cara a meus olhos, nem as doces melodias de variadas cantilenas, nem o suave odor das flores, dos unguentos, dos aromas, nem o maná ou o mel, nem os membros tão suscetíveis às carícias carnis. Nada disso eu amo, quando amo o meu Deus. E contudo, amo a luz, a voz, o perfume, o alimento e o abraço, quando amo o meu Deus [...].³⁰

²⁷ “Tentamur his tentationibus quotidie, Domine; sine cessatione tentamur. Quotidiana fornax nostra est humana lingua. Imperas nobis et in hoc genere continentiam: da quod jubes, et jube quod vis.” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones*. X, XXXVII, 60. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).

²⁸ “Qu’il s’agisse du *sensus* apposé à la raison ou du chant pris dans les paroles, l’amour spontané de la musique est soit rejeté comme vil, soit soumis à une forme de conversion qui le ramène à Dieu, pour être l’objet d’un bon usage.” – BOUTON-TOUBOULIC, Anne-Isabelle. “Plaisirs et amour de la musique chez Saint Augustin”. In: AUGUSTIN, Saint. *De musica. Traité de la musique*. Paris: Éditions du Sandre, 2006, p. 21.

²⁹ AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *De civitate Dei*. XV, XXII. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 41, 13-804.

³⁰ “Quid autem amo, cum te amo? Non speciem corporis, nec decus temporis, nec candorem lucis ecce istis amicis oculis, non dulces melodias cantilenarum omnimodarum, non florum et unguentorum et aromatum suaveolentiam, non manna et mella, non membra acceptabilia carnis



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antigo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

O parecer de Agostinho é resultado de meditação que não desvincula os elementos que integram a economia de seu objeto: de um lado, há a beleza ambivalente das melodias; de outro, a verdade do conteúdo das retas palavras. Ambos se conjugam, em nome do propósito final de atender ao amoroso imperativo divino, e à unidade da alma e da *communitas ecclesiastica*.

Fontes

- AGOSTINHO, Santo. *A música* (trad.: Érico Nogueira). São Paulo: Paulus, 2021.
- AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus* (trad.: J. Dias Pereira). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.
- AGOSTINHO, Santo. *Confissões* (trad.: Maria Luiza Jardim Amarante). São Paulo: Paulus, 1997.
- AGOSTINHO, Santo. *Contra os acadêmicos. A ordem. A grandeza da alma. O mestre* (trad.: Agostinho Belmonte). São Paulo: Paulus, 2008.
- AGOSTINHO, Santo. *Retratações* (trad.: Agostinho Belmonte). São Paulo: Paulus, 2019.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “Confessiones”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, p. 659-868.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “De civitate Dei”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 41, p. 13-804.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “De diversis quaestionibus octoginta tribus”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 40, p. 11-100.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “De Musica”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, p. 1079-1194.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “De ordine”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, p. 977-1020.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “Epistola CLV”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 33, p. 666-673.
- AVGVSTINVS HIPPONENSIS. “Retractationes”. In: MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, p. 583-656.

amplexibus. Non haec amo, cum amo Deum meum; et tamen amo quamdam lucem, et quamdam vocem, et quemdam odorem, et quemdam cibum, et quemdam amplexum, cum amo Deum meum [...]” (AVGVSTINVS HIPPONENSIS. *Confessiones* X, VI, 8. MIGNE, J.-P. *Patrologia Latina*, PL 32, 659-868).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

Bibliografia

- BENTO XVI, Papa. *O espírito da música*. Tradução de Felipe Lesage. Campinas, São Paulo: Ecclesiae, 2017.
- BOUTON-TOUBOULIC, Anne-Isabelle. “Plaisirs et amour de la musique chez Saint Augustin”. In: AUGUSTIN, Saint. *De musica. Traité de la musique*. Paris: Éditions du Sandre, 2006, p. 5-21.
- CHARRU, Philippe. *Temps et musique dans la pensée d’Augustin*. Revue d’études augustiniennes et patristiques. v. 55/2. Paris: Sorbonne Université/IEA, 2009. p. 171-188.
- FITZGERALD, Allan. (dir.). *Encyclopédie Saint Augustin. La Méditerranée et l’Europe IV^e-XXI^e siècle*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2005.
- GILSON, Étienne. *Introduction à l’étude de saint Augustin*. 2 ed. Paris: Vrin, 1943.
- MARROU, Henri. *Saint Augustin et l’augustinisme*. Paris: Seuil, 1955.
- MASSIN, Marianne. “[L’esthétique augustiniennne](#)”. In: *Laval théologique et philosophique*, 61(1), 63-75. Université Laval: Québec, 2005.
- NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. *A razão em exercício: estudos sobre a filosofia de Santo Agostinho*. São Paulo: Discurso Editorial, 2007.
- ROSA, José M. Silva. *Da ambiguidade da música na Antiguidade tardia e no pensamento de Sto. Agostinho*. Santo Agostinho e a cultura portuguesa. Leiria: Diocese de Leiria-Fátima – Centro de Formação e Cultura, 2004, p. 139-161.
- TRAPÈ, Agostino. *Agostinho: o homem, o pastor, o místico*. Tradução de Francisco Evaristo Marcos; Marcos Roberto Nunes Costa. São Paulo: Cultor de livros/Scripta Publicações, 2018.
- WEBER, José H. *Introdução ao canto gregoriano*. São Paulo: Paulus, 2013.